

Projeto Araçá: Semeando Educação Ambiental

Araçá Project: Seeding Environmental Education

Marilena Cordeiro Fernandes de Jesus e Maria da Penha Rocha Santos. Centro Cultural Araçá - São Mateus. Espírito Santo (Brasil)

Resumo

O Centro Cultural Araçá é uma Organização de Sociedade Civil sem fins lucrativos idealizada em 1994, por universitários dos cursos de Biologia e Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, da Universidade Federal do Espírito Santo. Foi elaborada uma proposta alternativa de educação, voltada para crianças e adolescentes em situação de rua utilizando arte, cultura e educação ambiental como estratégia pedagógica para conquistar e incluir jovens socialmente excluídos da cidade de São Mateus, norte do estado do Espírito Santo. Este município é um dos mais antigos do Brasil, com cerca de 120 mil habitantes, sendo a maioria urbana e constituída por pobres e de origem negra. A maioria possui histórico escolar permeado de repetências, evasão e defasagem, que se reflete no desrespeito ao meio ambiente, na falta de conhecimento de seus direitos enquanto cidadãos. A vivência ambiental tem agregado novos valores à missão do Araçá, contribuindo na construção de um futuro mais digno para as novas gerações, pautado no uso adequado dos recursos ambientais de São Mateus. Os educandos, cotidianamente, passam a intervir como cidadãos em sua comunidade e concretizam ações voltadas para a valorização, preservação e conservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental do local que se vivem.

Abstract

The Araçá Cultural Center is a Civil Society Organization nonprofit conceived in 1994 by students of the Biology courses and Pedagogy of the University of North Holy Spirit Center of the Federal University of Espírito Santo. An alternative proposal for education focused on children and adolescents living on the streets using art, culture and environmental education as a pedagogical strategy to conquer and include socially excluded young people of the city of São Mateus, northern Espírito Santo state was prepared. This municipality is one of the oldest in Brazil, with about 120,000 inhabitants, the urban majority and were poor and black origin. Most have transcripts permeated with repetitions, evasion and delay, which is reflected in disregard to the environment, the lack of knowledge of their rights as citizens. Environmental experience has added new values to Araçá mission, contributing to building a more dignified future for the new generations, based on the appropriate use of environmental resources of São Mateus. Learners, daily, become involved as citizens in your community and give concrete actions for recovery, preservation and conservation of historical heritage, cultural and environmental site which they live.

Palavras chave

Cidadania, educação ambiental, educando.

Key-words

citizenship, environmental education, educating

Introdução

O Centro Cultural Araçá ou Projeto Araçá (nome fantasia) é uma Organização de Sociedade Civil, sem fins lucrativos idealizada em 1994, por universitários dos cursos de Biologia e Pedagogia da Coordenação Norte Universitária do Estado do Espírito Santo (CEUNES)/Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Inicialmente tratava-se apenas de um projeto de estágio para conclusão dos cursos, com o objetivo de colocar em prática uma proposta alternativa de educação, direcionada às crianças e adolescentes em situação de rua. Graças ao apoio da comunidade e parcerias conquistadas, por 20 anos consecutivos, o Centro Cultural Araçá, vem atuando em São Mateus, cumprindo com a missão de *“promover a inclusão social de crianças, adolescentes e jovens através de atividades lúdicas, artísticas, culturais e ambientais, favorecendo seu desenvolvimento físico, intelectual e psicossocial, além de ajudá-los a integrar-se produtivamente na sociedade”*.

A Organização é dirigida por duas sócias fundadoras Maria da Penha Rocha Santos (Presidente) e Marilena Cordeiro Fernandes de Jesus (Tesoureira), conta com um conselho formado por representantes de diversos segmentos da comunidade, ex-educandos e uma equipe técnica multidisciplinar.

O Centro Cultural Araçá é detentor dos seguintes títulos: CEAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social: nº 71 010 000687/2003-63; Resolução 129 de 15 de outubro de 2004; Utilidade Pública Federal: Portaria nº 989 de 28 de agosto de 2002; Utilidade Pública Estadual: Lei nº 5.884 de 13 de julho de 1999 e Utilidade Pública Municipal: Lei nº 507/97 de 18 de maio de 1997.

Durante esses 20 anos de existência a Organização venceu várias etapas, primeiro, trabalhando na rua onde eram encontradas as crianças, depois num galpão cedido pela Diocese de São Mateus, na *Casa Abrigo do Conselho Tutelar* e no antigo *Lar dos Velhinhos*, a partir de 1997 passou a ter sede própria construída com recursos doados por parceiros e benfeitores. A área construída consta de quatro prédios, em que funcionam salas de educação ambiental, comunicação, matemática, informática, estúdio de TV, biblioteca, sala de vídeo, administração, artes, artesanato, salas de música, refeitório, cozinha e banheiros. Além desses prédios, existem mais dois galpões para o funcionamento das oficinas de teatro, brinquedoteca, e reaproveitamento de material.

Segundo os PCN's (1997) o convívio Escolar é um fator determinante para a aprendizagem de valores e atitudes. Considerando a escola como um dos ambientes mais imediatos do aluno, a compreensão das questões ambientais e as atitudes em

relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno.

Não somos uma escola formal, mas a vivência diária dos educandos em nossos espaços nos remete para o ambiente imediato, onde todos participam da praticabilidade de idéias através de diversas tomadas de decisões como por exemplo a Educação Ambiental.

Para que se possa cumprir com a missão Institucional a proposta pedagógica do Araçá esta voltada para o ensino/aprendizagem contemplando também a cidadania ambiental. Dentro da proposta da cidadania ambiental, tem-se então a questão ecológica que se encontra cada vez mais presente no cotidiano da sociedade em geral, seja através da divulgação pela mídia, seja devido a nítidas alterações da paisagem e climáticas nos diversos ambientes. É nesse contexto que se insere a Educação Ambiental, importante ferramenta para subsidiar o debate ecológico e expandir o número de pessoas envolvidas na prática da conservação e da conscientização ambiental, fundamental para a formação de cidadãos plenos (ANTUNES, 2004).

No ano de 2014 foram atendidos 262 educandos, um público considerado fragilizado socialmente, oriundo de 19 escolas públicas e de 37 bairros periféricos de São Mateus-ES. Todos esses bairros possuem sérios problemas ambientais podendo-se

citar a falta de saneamento básico, um deles inclusive é o bairro Liberdade que ao longo dos anos recebeu todo lixo da cidade de São Mateus.

Diante do exposto, concordamos com STEGER (2000) quando relata que para realizar uma educação popular comprometida com a transformação da sociedade para um mundo mais equilibrado social e ambientalmente, como primam os pressupostos da Educação Ambiental, faz-se necessário resgatar o planejamento como uma ação pedagógica essencial. É nesse sentido que apresentamos neste artigo as atividades de educação ambiental vivenciadas não só pelos educandos, mas também por seus familiares, pela sociedade mateense, escolas, por intercambistas oriundos inclusive de outros países e ainda por todos aqueles que nos visitam e procuram.

Realidade Ambiental e Sócioeconômica do município de São Mateus-ES-Brasil

O Brasil além de ser um dos maiores países do mundo em extensão, possui inúmeros recursos naturais de fundamental importância para todo planeta: desde ecossistemas importantes como as suas florestas tropicais, o pantanal, o cerrado, os mangues, e restingas, até uma grande

parte de água doce disponível para o consumo humano (PCN s, 1977).

O município de São Mateus situa-se ao Norte do Estado do Espírito Santo e limita-se ao Norte com os municípios de Conceição da Barra e Pinheiros, ao Sul, com Linhares e Jaguaré; a Oeste com Boa Esperança e Nova Venécia e a Leste com o Oceano Atlântico. Sua composição hidrográfica tem como base a bacia do Rio São Mateus, Cricaré, que nasce na Serra da Safira em Minas Gerais, da junção dos rios Xopotó e Piranga. Como acidente geográfico merece destaque a Ilha de Guriri com restinga e manguezais (JESUS, 1997).

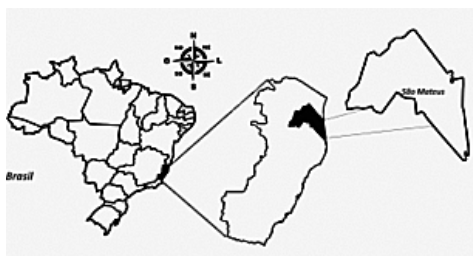


Figura 1: Mapa do Brasil, com destaque para o Estado do Espírito Santo onde se insere o município de São Mateus.

Na restinga da Ilha de Guriri encontra-se o Projeto Tamar que é voltado para a conservação das tartarugas marinhas em todo o território brasileiro, foi instituído em 1980 pelo ex-Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – o IBDF –, hoje convertido no conhecido Ibama ou Instituto Brasileiro de Meio Ambiente. Este instituto tem o objetivo de resguardar este animal à beira da extinção. O *Programa Brasileiro*

de Conservação das Tartarugas Marinhas é ativado pelo Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas - Centro Tamar, que tem ligação direta com a Diretoria de Biodiversidade do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade –ICM-Bio –, entidade integrada ao Ministério do Meio Ambiente.

Todo este complexo esta exatamente na área de influencia de um dos mais importantes conjunto de formações florestais, além de campos naturais, restingas, manguezais e outros tipos de vegetação considerados ecossistemas associados, compondo paisagens diferentes, belas e biodiversas, que cobriam originalmente total ou parcialmente 17 estados brasileiros e abrangiam uma área de aproximadamente 1.300.000 Km² (CAMPANILI& SCHAFFER, 2010).

Mesmo reduzida a aproximadamente 27% de sua área original e distribuída em milhares de fragmentos, os remanescentes de vegetação nativa ainda guardam altos índices de biodiversidade de fauna e flora e prestam inestimáveis serviços ambientais de proteção a mananciais hídricos, de contenção de encostas e de regulação do clima, que beneficiam diretamente um contingente de aproximadamente 120 milhões de brasileiros (CAMPANILI& SCHAFFER, 2010).

São Mateus, distante da capital, Vitória, 220 Km e se estende por uma área fisi-

ca de 2.338.726 Km². De acordo com o Censo de 2010, realizado pelo Instituto de Geografia e Estatística-IBGE, o município possui cerca de 119.028.000 habitantes, na sua maioria urbana e constituída por pessoas pobres e de origem negra. A taxa de urbanização é de 73,06 e a expectativa de vida é de 64,93, sendo a renda média 1,28 salários mínimos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 2,96. São Mateus é cortado pela BR 101, considerada uma das rodovias mais importantes do país garantindo o fluxo de transporte comercial e de turismo para todo o país. Nos últimos anos, São Mateus vem se firmando como uma Cidade Pólo do Extremo Norte do Espírito Santo, tendo no setor de serviços um fator de atração das populações dos municípios vizinhos e de outros estados.

Segundo informação do Cadastro Único 7.614 famílias estão cadastradas na bolsa família, o que caracteriza a presença de uma população muito pobre. Dentro deste contexto de pobreza é que estão inseridos os educandos do Araçá, um público majoritariamente em situação de risco quer porque têm pais presos, tóxico-dependentes, alcoólatras, famílias monoparentais e desempregados. Normalmente as mães ou avós são as únicas provedoras da família que deixam os filhos ou netos sozinhos para trabalhar, o que causa a falta de acompanhamento e de supervisão ao longo do desenvolvimento infantil e juvenil. A maioria dos educandos possui

um histórico escolar permeado de repetência, evasão e defasagem, que se reflete na ausência de respeito ao meio ambiente, na falta de conhecimento de seus direitos enquanto cidadão, na qualificação profissional e consequentemente dificuldade na inserção no mercado de trabalho.

Diante destes fatos é que surgiu a necessidade de se criar novas atitudes e comportamentos face aos problemas que ora relatamos.

De acordó com os PCN s (1997) a fome a miséria, a injustiça social, a violencia e a baixa qualidade de vida de grande parte da população brasileira são fatores que estão fortemente relacionados ao modelo de desenvolvimento e suas aplicações socioambientais. Infelizmente São Mateus faz parte deste contexto. Fica então evidente que o Araçá está no caminho certo quando prepara os futuros cidadãos brasileiros para serem pessoas responsáveis, empreendedoras e sensíveis as questões relacionadas a cidadania ambiental.

Segundo LOUREIRO (2006) a Educação Ambiental é vista hoje como uma possibilidade de transformação ativa da realidade e das condições da qualidade de vida, por meio da conscientização advinda da prática social reflexiva embasada pela teoria. Essa conscientização é obtida com a capacidade crítica permanente da reflexão, diálogo e assimilação de múltiplos conhecimentos.

A educação ambiental e o planejamento participativo nas escolas e nas Organizações não Governamentais

Conforme os princípios básicos descritos pela Educação Ambiental, o planejamento das ações nas escolas devem ser essencialmente participativa entre os professores, alunos, segmentos comunitários, agentes sociais dentro de uma prática social em que cada um contribua com sua experiência acumulada, sua visão de mundo e suas expectativas, aflorando contradições. Dessa forma, facilita a compreensão, e a atuação integral e integrada sobre a realidade vivenciada (PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO AMBIENTAL (org.), 2004).

O Planejamento do ensino tem sido na atual prática pedagógica da escola um procedimento desgastado, desvinculado da realidade do processo pedagógico, determinado autoritariamente de cima para baixo resultando em ineficácia e em esvaziamento de seu objetivo (TOZONI-REIS, 2004). No entanto, para realizar uma educação popular comprometida com a transformação da sociedade para um mundo mais equilibrado social e ambientalmente, como primam os pressupostos da Educação Ambiental, faz-se necessário resgatar o planejamento como uma ação pedagógica essencial (GUIMARÃES, 2007).

O que mais mobiliza tanto as crianças quanto os adultos a respeitar e conservar o meio ambiente são o conhecimento das características das qualidades da natureza; é perceber o quanto ela é interessante, rica e pródiga, podendo ser ao mesmo tempo muito forte e muito frágil; e saber-se parte dela, como os demais seres habitantes da Terra, dependendo todos-inclusive sua descendência- da manutenção de condições que permitam a continuidade desse fenômeno que é a vida, em toda a sua grandiosidade (PCN's, 1997).



Fotografia 1. Raphael Verly fotografou Welington Pocidônio olhando o ambiente da Reserva Natural da Vale do Rio Doce-Linhares-ES-BR

Materiais e Métodos

Desde o descobrimento do Brasil os problemas socioeconômicos e ambientais vêm aumentando assustadoramente. A Educação Ambiental foi citada pela primeira vez em 1889, mas apesar disso ainda não é uma disciplina. Não sendo uma disciplina obrigatória ela só é abordada em datas comemorativas, e desta forma

não satisfazendo as reais e urgentes necessidades que o tema precisa.

Por isso, desde sua fundação o Araçá luta pelo resgate da dignidade de seus educandos e familiares. Uma das propostas sempre foi demonstrar que cada um de nós é um ser integrante da natureza.

As atividades no Araçá acontecem no contra turno escolar. As crianças com idade entre 7 e 12 anos participam das atividades pela manhã. Os acima de 13 anos tem sua participação garantida no turno vespertino. As atividades são em forma de oficinas de acordo com a faixa etária e área de interesse dos educandos, pois a metodologia do Araçá é inspirada e construída a partir das experiências anteriores adquiridas nos 20 anos de trabalho com projetos educativos, e seguras referências acadêmicas e bibliográficas dentre elas destacam-se:

- (A) Filosofia do Projeto Axé/BA que estimula a criança a sonhar, a desejar e a ter ambições (*Pedagogia do Desejo*);
- B) Teorias de LAVOISIER “*que na natureza nada se perde nada se cria, tudo se transforma*” que foram incorporadas nas atividades diárias do Araçá : consciência dos direitos e deveres e de transformação social ;
- C) *Princípios dos Direitos Humanos* e do ECA (*Estatuto da Criança e do Adolescente*) que propõem a possibilidade de garantia de determinados direi-

tos aos seus educandos, tais como: direito à integridade física, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade e ao respeito;

- D) Paulo FREIRE “*a educação não muda o mundo, mas muda as pessoas que vão mudar o mundo*”.
- E) Samira CRESPO “*a educação como aquisição de um sistema amplo e dinâmico de conhecimentos que visa a formar cidadãos críticos, capazes de entender o mundo e a cultura onde vivem, orientando suas ações por um padrão ético e por uma inteligência questionadora*”;
- F) Leonardo BOFF “*Estou convencido de que somente um processo generalizado de educação pode criar novas mentes e novos corações, como pedia a Carta da Terra, capazes de fazer a revolução paradigmática exigida pelo risco global sob o qual vivemos*”.

Todas as ações do Projeto Ambiental como também todos outros projetos que acontecem na Instituição contam com a participação do poder público, dos parceiros, dos colaboradores da comunidade, dos educandos, dos educadores, dos pais, dos funcionarios e dos voluntários.

Os pais dos educandos são convidados bimestralmente a comparecer nas reuniões, onde acontecem palestras, festividades e onde também se discutem os problemas do dia a dia.

Alguns pais são funcionários da Instituição o que facilita a comunicação e a tomada de decisões. Ter os pais como funcionários da Instituição é uma das estratégias de resgate de cidadania.

Para a manutenção e fortalecimento das relações são oferecidos também pela Instituição diversos cursos como, pinturas diversas, culinária, informática, padaria para aqueles pais que estão sem nenhuma atividade, enfim são estas as formas que encontramos para mantermos as estreitas relações com os mesmos e quando há necessidade são convidados a vir no Araçá quer seja para prestar serviço voluntário quer seja para tratar de assunto referente aos filhos.

Segundo os PCN's (1997) uma das principais conclusões e proposições assumidas internacionalmente é a recomendação de se investir numa mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos para a necessidade de se adotarem novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas e das constatações feitas nessas reuniões.

Em 2004 num terreno anexo a sede do Araçá, foi implantado um sistema agroflorestal, visando à convivência e o respeito ao meio ambiente, promovendo assim mudanças significativas na relação ser humano-meio ambiente. Foram incluídas então, experiências agroecológicas que são reconhecidas como alternativas edu-

cativas das mais eficientes e muito utilizadas com êxito na agricultura familiar. A Agroecologia tornou-se uma prática bastante utilizada no Estado do Espírito Santo, pelos pequenos e médios agricultores.

Para que se pudesse lograr êxito nessa experiência foi necessária à construção de uma barragem subterrânea porque a área era muito íngreme. A contenção da encosta foi feita com *Arachis pintoi* (amendoim forrageiro). O local recebeu também adubação verde para nutrir o solo. Vale ressaltar que todo este trabalho acontece dentro de uma área urbana de 2000 m².

Após implantação da agrofloresta foi construído também um viveiro artesanal de mudas, onde se utilizou sementes nativas, outras úteis e ainda mudas de ornamentais. O cultivo das hortaliças e medicinais também se fazem presente.

Vencidas essas etapas, criou-se uma nova fonte de melhoria na qualidade de vida que foi a implantação de um minhocário. A implantação deste nos rendeu mais um valioso lucro que foi aproveitar o telhado para fazer a coleta de água da chuva que irriga a horta nos momentos de seca. Esta atividade também propicia a economia de água e energia.

A novidade de 2014 foi reformar a horta que perdeu suas leiras retangulares e passou para o estilo Mandala e a mesma foi construída com garrafas Pet que deve

ser incluído com reaproveitamento de material.

Quanto aos trabalhos com reaproveitamento de material, desenvolve-se um repertório de atividades diárias que inclui confecção de brinquedos (dominó, jogo da velha, barangandans, pião, vaivém, jogo da reciclagem, boliche); objetos decorativos (filtro dos sonhos, vasos ornamentais, variadas peças com fuxico, porta-lápis, porta-treco, tapetes, chaveiros, quadros); instrumentos musicais (diversos tipos de chocalho, reco-reco, flauta, pau de chuva) e também utilitários (porta panelas, avental, panos de prato). Estes trabalhos são realizados de acordo com a faixa etária, área de interesse dos educandos e dos responsáveis pelos mesmos.

Outra novidade do ano de 2014 foi o intercâmbio entre o Araçá e a Escola Alternativa Lago dos Cisnes, uma Escola particular que fica num bairro vizinho. A proposta da Escola era trazer os alunos no turno vespertino de 5ª a 8ª séries para que pudessem conhecer a realidade do Araçá e especialmente participar da Oficina de Educação Ambiental. Os resultados foram positivamente surpreendentes. Durante as oficinas produziram diversos brinquedos e instrumentos musicais com material reaproveitável o que os deixou surpresos e muitos até comentaram não saber que possuíam esas habilidades.

Resultados e discussões

Todas as atividades aqui relatadas e discutidas são frutos de um profícuo trabalho de uma equipe que vem ao longo dos vinte anos de existência se dedicando de maneira incondicional e também em função dos parceiros, colaboradores, enfim todos aqueles que direta ou indiretamente fazem parte desse cenário.

Cada atividade proposta tem propiciado excelentes resultados para nosso público alvo, primeiramente em função da opção por uma das metodologias a pedagogia do desejo, ou seja, ninguém é obrigado a ficar e participar da oficina que não se identifica, muito pelo contrário quem chega e não conhece o Araçá passa por todas as oficinas e depois escolhe onde quer ficar.

O diferencial desta escolha é que tudo que fazem é por prazer, porque gostam e aí os resultados são os melhores possíveis em todas as atividades. Sempre no final de cada ano é feita uma avaliação com a opinião de todos os participantes, onde se questiona tudo como, por exemplo, horário, tipo de atividade, o que gostaria de ter e que não tem, enfim no ano seguinte procura-se sempre satisfazer os anseios do público alvo e a cada início de ano é colocado para os mesmos o que foi possível mudar e qual o papel de cada um para que todos os desejos sejam satisfeitos.

De acordo com os PCN s (1997) fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; como participantes do governo ou da sociedade civil, saibam cumprir suas obrigações, exigir e respeitar os direitos próprios e os da comunidade, tanto local como internacional; e como pessoas, encontrem acolhidas para ampliar a qualidade de suas relações intra e interpessoais com o ambiente tanto físico quanto social.

No que se refere às atividades vejamos então como se procedem algumas atividades que fazem a diferença na vida e no comportamento de muitos educandos que frequentam a Instituição tais como: Menor Aprendiz, Bolsa de Iniciação Científica, participação em diversos Concursos, Palestras, Congressos, Fóruns, Debates, Visitas relatadas a seguir.

O minhocário além de ser uma experiência inovadora é de baixíssimo custo, pois se alimentam de esterco bovino, se reproduzem de forma acelerada e se transformam em fonte de renda através da produção do húmus e até mesmo na venda das matrizes, seja na implantação de outros minhocários, seja para serem utilizadas por pescadores como uma ótima isca. Temos feito bastante doações das nossas matrizes e húmus para projetos sociais, para

Instituições como o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) e também para comunidade do entorno e para familiares dos nossos educandos.

A opção pela horta estilo mandala foi sugestão de uma professora do SENAR que fez a seguinte discussão com os interessados: com a horta mandala (cultivo sinuoso) consegue-se plantar mais mudas do que fazendo o plantio convencional (cultivo retilíneo). Uma horta convencional necessita de grandes extensões de áreas para a produção desejada, já que os canteiros são retos, compridos e sem diversidade alguma.

A outra vantagem da horta mandala é que ela necessita de uma área menor, pois a produção é mais concentrada e diversificada, o que ajuda no controle natural de pragas e no acúmulo de nutrientes no solo, facilitando o trabalho de manutenção do sistema– ou seja, você terá um jardim equilibrado!

Houve então um consenso entre os participantes do Projeto que por unanimidade resolveu fazer a experiência e que por enquanto esta sendo bastante satisfatória.

No ano de 2008 iniciou-se uma parceria com a EMFLORA–*Empreendimentos Florestais Ltda.* Esta empresa trabalha com corte de Eucalipto, sendo assim ela não pode levar os menores para este tipo de serviço na área rural. Firmou-se então uma

parceria com o Araçá por ser a Instituição a única que possui um sistema agroflorestal dentro de uma área urbana. Para que o Araçá pudesse receber os Menores Aprendizizes em suas dependências para que os mesmos tivessem o seu aprendizado a título de experiência.

Para que se pudesse concretizar o Programa foi importante a parceria do EMFLORA com o Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAR) que durante os seis primeiros meses da aprendizagem ministram aulas para os aprendizes. Faz parte da grade curricular as seguintes disciplinas: Ética e Cidadania, Informática, Português, Matemática, Irrigação, Administração Rural, Viveirismo, Jardinagem, Meio Ambiente e Primeiros Socorros.

O êxito da experiência dessa parceria já foi comprovada ao longo dos 7 anos de existência. Neste ano de 2015 o Araçá disponibilizou 11 adolescentes para o programa que receberá ainda 8 adolescentes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE com deficiência que também foram admitidos pela EMFLORA para fazerem parte do Programa. De 2008 até a presente data já foram beneficiados diretamente 164 jovens através do Menor Aprendiz da EMFLORA mas através deles a família também se beneficia. Outro dado importante é que geralmente quando termina o Programa e os jovens completam dezoito anos muitos ficam na própria empresa como funcionários. Os que não

são absorvidos pela empresa recebem um Certificado de participação que acaba sendo um diferencial no Curriculum Vitae de cada um dos participantes.

As ações do Araçá alcançaram um outro Programa de Aprendizado que é o Salesiano que apesar de não estar dentro de nossa Instituição os responsáveis pelo Programa nos procuram quando precisam de adolescentes para compor seu quadro de Aprendizado nas mais diversas áreas e empresas do município.

No ano de 2009 Professores da Universidade Federal do Espírito Santo resolveram participar de um concurso em parceria com o Araçá junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), FAPES- Fundação de Amparo a Pesquisa do Espírito Santo, Secretaria de Ciência e Tecnologia e o Governo do Estado do Espírito Santo. Os professores elaboraram projetos que após serem analisados, alguns foram contemplados e beneficiaram alguns jovens do Araçá com uma Bolsa de Iniciação Científica. De 2009 até 2013 este trabalho já beneficiou 25 jovens que além de receberem uma bolsa de estudos durante um ano, ainda puderam em função das atividades práticas frequentar os laboratórios da Universidade Federal do Espírito Santo. Entre os trabalhos de Iniciação Científica podemos citar os Efeitos de Extratos Vegetais na Germinação de Sementes de Alface (*Lactuca sativa*) e picão preto (*Bidens pilosa*); Efei-

tos alelopáticos de estratos de aroeira do sertão e o Respostas Ecofisiológicas de Orquídeas a Diferentes Condições de Luz. Os projetos aqui citados foram idealizados e acompanhados pelo prof. Dr. Antelmo Ralph Falqueto da UFES. Ao final dos trabalhos os mesmos são apresentados publicamente, tornando-se assim mais um diferencial na vida dos jovens.

Existe ainda o incentivo ao Protagonismo juvenil em que o educando participa dos acontecimentos como ator principal. De acordo com o pedagogo Antonio Carlos Gomes, o Protagonismo deve ser viabilizado por meio de investimento na formação crítica de multiplicadores de ações cidadãs, propiciando a inserção social mais ampla e participativa do jovem na comunidade, priorizando as habilidades, atitudes significativas, direcionadas para a conquista gradual da autonomia e da plena cidadania. A integração em ações cidadãs e efetivas nas comunidades como, por exemplo, a participação nas Semanas de Meio Ambiente do Araçá, da Prefeitura Municipal de São Mateus que incluí várias escolas do município de São Mateus, escolas particulares e da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo). Junto a Secretaria Municipal de Saúde participamos em campanhas contra a Dengue, Antitabagismo.

Um bom exemplo dentro do Protagonismo voltado para as atividades de Meio Ambiente podemos citar a Exposição Fo-

tográfica Um novo olhar para o ambiente que teve como instrutor Raphael VERLY um ex educando do Araçá. Nas exposições que acontecerá, no próprio Araçá, na Faculdade Vale do Cricaré e na Universidade Federal do Espírito Santo foi colocado junto as fotos um painel com as seguintes explicações: Com o instigante convite de desenvolver um novo olhar para toda a natureza, inclusive a humana, e criar assim uma nova forma de contemplação da vida, o Núcleo de Produção Audiovisual Araçá apresenta a Exposição Fotográfica *Um novo Olhar para o Ambiente*. Para a realização desse trabalho visitamos a Unidade de Conservação da Reserva Natural da Vale do Rio Doce, em Sooretama; o Parque Estadual de Itaúnas, em Conceição da Barra e também não poderíamos deixar de contemplar a Agrofloresta Suzete Costa Rutzen, que fica junto de nós, aqui no Projeto Araçá. Para o Núcleo de Produção essa vivência foi fundamental para que a nossa relação com o ambiente em que vivemos mude daqui em diante. Aprendemos com a Mãe Natureza na prática o verdadeiro sentido do pertencimento e compartilhamento das nossas relações diárias. E como já dizia o grande cartunista HENFIL:

"É preciso a certeza de que tudo vai mudar;

É necessário abrir os olhos e perceber que as coisas boas estão dentro de nós: onde os sentimentos não precisam de motivos nem os desejos de razão.

O importante é aproveitar o momento e

*aprender sua duração;
Pois a vida está nos olhos de quem sabe
ver ...
Se não houve frutos, valeu a beleza das
flores.
Se não houve flores, valeu a sombra das
folhas.
Se não houve folhas, valeu a intenção
da semente.”*

Participara deste trabalho tres instrutores, um fotógrafo, uma educadora e uma educadora ambiental que realizaram o trabalho com mais 40 jovens.

Em campanhas da Secretaria Municipal de Meio Ambiente atuamos ativamente no Jogue limpo com Guriri, campanha sobre saneamento básico e ainda nas Semanas de Meio Ambiente.

Foram feitas visitas a Viveiros, Concurso de Poesias da Cidade de Sondrio na Itália, Circuito Ambiental no Araçá, Participação nos 30 anos de existência do Projeto Tamar tanto da festividade como na produção do vídeo que foi elaborado no Araçá e ainda Intercâmbio com estudantes e professores da Universidade Estadual da Bahia Campus de Teixeira de Freitas, Brasil.

Dentre as atividades da Semana de Meio Ambiente do Araçá as criança, os adolescentes e jovens são convidados a participar ativamente da semana, seja atendendo aos visitantes e acompanhando os mesmos aos lugares que solicitarem. Podem também passar vídeos, levá-los na

agrofloresta para conhecer, aplicamos também dinâmicas, fazemos palestras e oferecemos jogos educativos.

Como resultado dos últimos trabalhos foi confeccionado dentro da Gráfica Araçá para o ano de 2010 um calendário ecológico, tendo como ilustrações fotos tiradas na agrofloresta com frases criadas pelos aprendizes e diversos educandos que participavam do Araçá.

Foram produzidos também alguns vídeos e/ou documentários que abordam questões ambientais, dentre eles podemos destacar Que casca é essa?, uma fábula que aborda as formas equivocadas do homem relacionada a forma como falam dos animais de forma pejorativa e ainda questões como o lixo; Córrego Corrente, é a história de um córrego que vem sofrendo diversas agressões antrópicas ao longo dos anos; Meio Ambiente, que fala da importância e dos cuidados necessários em prol da sobrevivência, das presente e futuras gerações e a Terra Pede Socorro que de acordó com o nome, dispensa qualquer comentário. Os vídeos estão disponíveis no nosso site www.projetoaraca.org.br ou no Youtube.

Em todos estes documentários houve uma preocupação e as discussões foram voltadas para os fatores físicos e sociais do ambiente em que se vive e de acordó com os PCN's (1997) ao se identificarem os elementos, o espaço das relações es-

tabelecidas: de um lado, destaca-se os fatores físicos do ambiente, quando se vai tratar das relações de trocas de energia e do uso dos recursos minerais, vegetais ou animais entre os elementos naturais ou construídos; e de outro, destacam-se os fatores sociais do ambiente quando se quer tratar das relações econômicas, culturais, políticas –de respeito ou dominação, de destruição ou preservação, de consumismo ou conservação, por exemplo– que podem abranger os níveis local, regional e internacional.

Nas festividades do Araçá a Educação Ambiental sempre se faz presente, seja no carnaval com fantasias que são reaproveitadas, no *Sarau das Letras* com poesias ambientais e cenários montados com materiais reaproveitáveis. Nas apresentações teatrais grande parte dos recursos utilizados são na base do reaproveitamento. Na contação de histórias, nos eventos das músicas, no batiizado da capoeira e também das palestras tratando de temas ambientais.

Outra prática bem valorizada pelos educandos e que acaba sendo uma mudança que vai além do visual do Araçá e a jardinagem que provoca o aumento na produção de mudas ornamentais, hortaliças e medicinais que são distribuídas primeiramente para os educandos e o excedente é distribuído para a comunidade do entorno, para outras entidades, para visitantes ou seja para quem quiser.

A opção pela Educação Ambiental é em função dela se transformar num instrumento que nos leva a cada dia a adquirir cada vez mais conhecimento e informação para que possamos dentro de nossa realidade desenvolver estratégias como a acima descrita que podem contribuir de forma considerável com a mudança de comportamento.

Segundo VASCONCELLOS (1997), a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra.

Dentro desse contexto, o Araçá vem privilegiando ao longo dos anos a implementação de atividades que propiciem essa reflexão. Além das atividades internas diárias, existe também as aulas de campo que são bastante constantes e sempre orientadas por profissionais que seguem um projeto.

O *Em Cartaz*, um informativo Interno da *Rede Gazeta de Televisão* de março de 2015, conta duas histórias de vida uma a de Heriklis DOUGLAS DA CONCEIÇÃO que atualmente atua como Cinegrafista da TV Gazeta Noroeste no município de Colatina, Estado do Espírito Santo. Héríklis foi morador do Bairro Liberdade em São Mateus, ES e relata que foi no Araçá que ele aprendeu a captar imagens e cinegrafia e que as aulas práticas foram fundamentais no seu aprendizado. O Araçá foi o ponto de parti-

da, a base de tudo, onde realmente descobri o que gostava de fazer. Os cursos bem aplicados aumentavam ainda mais a minha vontade de ser cinegrafista, o Araçá me fez alçar coisas maiores, como estar na TV Gazeta hoje. De acordó com Heriklis é muito gratificante, fico muito orgulhoso em saber que aquela vontade de trabalhar nessa área ganhou grandes proporções, como o de estar no maior grupo de comunicação do Estado. Venho de uma família simples e fui atrás do que gostava com todo o apoio do Araçá. Meu objetivo profissional na empresa é aprender cada dia mais e procurar fazer sempre ótimas imagens,

A outra história é a de Raphael da SILVA VERLY que também esta atuando como cinegrafista da TV Gazeta Noroeste, mas em Linhares outro municipio do Estado do Espírito Santo. Raphael era morador do bairro Cohab em São Mateus e frequentou o Araçá desde menino e diz: Foi no Araçá que tive a oportunidade descobrir essa ferramenta de comunicação e mídia. O meu interesse pelo audiovisual surgiu quando eu tinha 15 anos, especializei-me em fotografia, inclusive dei oficina no Araçá para outros educandos. Depois fiz curso superior de Comunicação Social com bolsa de 100% paga pela ONG italiana a Dança da Vida, através de uma parceria com o Projeto Araçá. Outro benefício foi participar das comemorações dos 10 anos de parceria entre as cidades irmãs São Mateus – Sondrio – Itália que rendeu um mes de experiência na Itália no ano de 2014.

Esses relatos comprovam mais uma vez o Protagonismo Juvenil e ainda a importancia da participaçãp desses jovens nos documentos anteriormente citados.

No trabalho que se faz com as famílias nas reuniões ou nos cursos que oferecemos acaba se tornando num processo de sensibilização que tem fomentado iniciativas que transcende o espaço do Araçá, ou seja, ele acaba atingindo os bairros onde moram nossos educandos, porque eles e seus pais acabam se tornando os multiplicadores das informações recebidas no Araçá.

Os relatórios dos alunos da Escola Alternativa Lago dos Cisnes que participaram do intercâmbio com os adolescentes e jovens do Araçá da Oficina de Educação Ambiental foram muito favoráveis a ação.

Como resultado do sucesso estamos repetindo a ação com outras turmas que irão começar uma nova etapa e em breve aprenderão a produzir mudas de plantas ornamentais. Na verdade a produção das mudas é consequencia de todo um trabalho de Educação Ambiental que está sendo feito com eles. Esse também é um ótimo momento onde as relações socioambientais enriquecem o dia a dia de cada um dos participantes. Os relatórios dos alunos da Escola Alternativa Lago dos Cisnes que participaram do intercâmbio com os adolescentes e jovens do Araçá da Oficina de Educação Ambiental foram muito favoráveis a ação.

Como resultado do sucesso estamos repetindo a ação com outras turmas que irão começar uma nova etapa e em breve aprenderão a produzir mudas de plantas ornamentais. Na verdade a produção das mudas é consequência de todo um trabalho de Educação Ambiental que está sendo feito com eles. Esse também é um ótimo momento onde mais uma vez o protagonismo juvenil entra em ação.

Considerações Finais

O trabalho de Educação Ambiental executado no Araçá é ainda uma iniciativa muito pouco valorizada pelas escolas do município. A cada dia que passa os problemas ambientais vão aumentando. Apesar dos esforços das ONG's, especialmente as ambientalistas é visível a falta de interesse, sobretudo dos professores nas questões ambientais. Ao longo desses anos de militância com a questão ambiental é perceptível o afastamento que se encontra na classe educacional. Não se pode nem se deve permitir que as questões socio-ambientais sejam lembradas apenas para cumprir o calendário escolar com o dia 5 de junho o Dia Mundial de Meio Ambiente.

Já passa da hora de se levar essas reflexões para dentro das escolas, é necessário admitir que os compartimentos e as categorias tradicionais já não podem mais

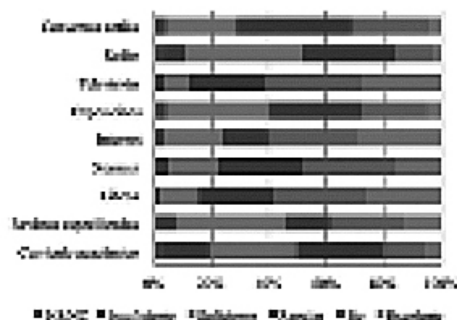
se manter isoladas uma das outras e que devemos cada vez mais, trabalhar as inter-relações entre ONG's, Escolas, Poder Público, Empresas visando enfrentar os complicados problemas do mundo de hoje.

Sabe-se que os profissionais da educação municipal passam por problemas como salários defasados, horários inflexíveis, há também insuficiência de profissionais, mas o que mais incomoda é a estrutura educacional ainda muito autoritária; outra grande deficiência das escolas está relacionada aos livros didáticos utilizados que são, na sua grande maioria, oriundos de outras regiões, que negligenciam o potencial local, uma vez que os autores não abordam os ambientes específicos de cada região. A Educação Ambiental é uma abordagem ainda muito nova e as poucas publicações a respeito nem chegam à nossa região, uma cidade de interior que está entre as mais antigas do Brasil.

A Educação Ambiental não é uma disciplina, ela é apenas abordada como tema transversal o que de certo modo prejudica sua abordagem nas Escolas.

Apesar de todas as dificuldades encontradas pelo Projeto Araçá ao longo desses 20 anos de existência para trabalhar a Educação Ambiental continuaremos levantando essa bandeira por acreditarmos ser este o único caminho para se alcançar a tão sonhada qualidade de vida.

As escolas precisam incluir realmente a Educação Ambiental de forma interdisciplinar levando em conta os valores socioeconômicos e ambientais quanto à importância de cada tema e que a execução dos mesmos depende apenas dos agentes da educação e não das disciplinas.



Referências bibliográficas

- ANTUNES, Paulo Bessa (2004). Direito Ambiental. 7º ed., revista, atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Lúmen juris,
- CAMPANILI, Maura [e] SCHAFFER, Wigold Bertoldo (org) (2010). Mata Atlântica: patrimônio nacional dos brasileiros/Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Núcleo Mata Atlântica e Pampa. Brasília/MMA.

- GUIMARÃES, Mauro. (2007). A dimensão Ambiental na Educação. 2ª ed. São Paulo: Papirus
- JESUS, Marilena Cordeiro Fernandes, (1997). Etnobotânica na Ilha de Guriri, São Mateus/ Conceição da Barra, Espírito santo. Espírito Santo. Universidade federal do Espírito Santo (Monografia Pós Graduação Lato Sensu) 108p.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo.(org) (2004), A Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate. 2ed. São Paulo: Cortez.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. (1997) Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde - Brasília, vol. 9, 128p.
- TOZZONI-REIS, Marília Freitas de Campos (2004). Educação Ambiental: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados.
- VASCONCELOS, H. S. R. A. (1997). A Pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org.) Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes.